

**DIEGO DE SENA REIS MARTINS**

**INCIDÊNCIA DE GOLS EM CONTRA-ATAQUE NO FUTSAL**

**Belo Horizonte**

**Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional**

**2012**

**DIEGO DE SENA REIS MARTINS**

**INCIDÊNCIA DE GOLS EM CONTRA-ATAQUE NO FUTSAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
como exigência parcial para obtenção do  
Diploma de Graduação em Educação Física na  
Universidade Federal de Minas Gerais

Orientação: Prof. Dr. Bruno Pena Couto

**Belo Horizonte**

**Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional**

**2012**

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>4</b>
<b>2 OBJETIVO.....</b>	<b>6</b>
<b>3 METODOLOGIA.....</b>	<b>6</b>
3.1 AMOSTRA.....	6
3.2 MATERIAS.....	6
3.3 PROCEDIMENTOS.....	7
<b>4 RESULTADOS.....</b>	<b>7</b>
<b>5 DISCUSSÃO.....</b>	<b>9</b>
<b>6 CONCLUSÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>11</b>

# 1 INTRODUÇÃO

O Futsal consiste de um jogo coletivo que se evidencia sob o constante confronto entre duas equipes, exigindo que os jogadores de suas equipes atuem juntos para defender e atacar (GARGANTA, 2002). Pode-se afirmar que um dos pontos principais do Futsal seja o dinamismo representado pela marcação intensa, passe acelerado, constante perda e recuperação de bola, movimentações constantes sem a posse de bola, situações de superioridade/inferioridade e igualdade numérica e diversidade de situações (SANTANA, 2004).

Devido ao seu dinamismo, pode-se dizer que uma partida de Futsal dificilmente termina sem gols. De acordo com o estudo de Santana e Dias (2006) na Copa do Mundo de Futsal realizada na China em 2004 foram marcados 238 gols em 40 partidas com uma média de 5,95 gols por partida. Como o gol é o objetivo maior do Futsal, vários planos táticos de jogo são criados e treinados embasados nas diferentes fases do Futsal visando buscar a marcação do gol. Dentro desses planos e fases, se encaixa o contra-ataque.

Contra-ataque é considerado uma passagem da defesa para o ataque ou transição ofensiva em velocidade. Segundo Santana (2004) o contra-ataque se origina de quatro situações durante um jogo: a partir de uma interceptação de passe; a partir de um desarme; a partir de uma defesa do goleiro; a partir de uma reposição rápida de bola quando de tiro de meta ou lateral defensivo.

O contra-ataque tem relação direta com a capacidade do time para defender e o sistema defensivo utilizado pela equipe. As equipes que utilizam da tática de contra-ataque normalmente utilizam de uma linha defensiva baixa, marcando a  $\frac{1}{4}$  ou  $\frac{2}{4}$  de quadra. Segundo Santana e Garcia (2007) o estilo de jogo defensivo ajuda a equipe adversária a errar e a equipe que defende a contra-atacar já que teria um espaço considerável para fazê-lo (cerca de  $\frac{3}{4}$  de quadra).

Segundo Santana (2004) existem 6 princípios que devem ser seguidos no contra-ataque: **1)** A bola deve ser conduzida em velocidade sobre o adversário (quando isso for melhor do que fazer o passe), pois tende a dificultar o retorno da

defesa e deixar o marcador adversário em dúvida; **2)** o condutor da bola deve usar de criatividade; **3)** quando se escolher o passe, ele deve superar o marcador, isto é, o passe não pode permitir ao marcador a possibilidade de se recompor defensivamente. Para isso, é preciso, também, que os receptores se posicionem em linha de passe com o condutor da bola; **4)** quem recebe a bola deve ser acompanhado de um companheiro, de modo que possa ter a opção de um segundo passe; **5)** a equipe que ataca deve se preocupar em defender também, pois a possível perda da bola implicaria no perigoso contra-ataque do contra-ataque ou contra contra-ataque. Logo, não se deve avançar e atacar com todos os jogadores; **6)** o goleiro, à medida que os jogadores da sua equipe contra atacam, deve se posicionar adiantado (fora da sua área), porque se a sua equipe perder a posse da bola ele poderá se tornar um possível bloqueador do chamado contra-ataque do contra-ataque ou contra contra-ataque.

O sétimo princípio, acrescentado por Sampedro (1997), diz que quando for necessário conduzir a bola, isso deve ser feito pelo centro da quadra, de modo a aumentar a possibilidade de passar a bola, e o oitavo princípio, acrescentado por Niño Gutierrez (1991), informa que os outros atacantes devem se posicionar nas laterais da quadra.

Visto a importância do contra-ataque no Futsal, ainda assim existem poucos estudos que enfoquem sobre essa fase do Futsal ou sobre sua eficiência, e que tratem do aspecto técnico-tático do esporte. Isso pode ser devido ao fato que os pesquisadores não se importam tanto com a parte técnica-tática do esporte, mas com outros aspectos, às vezes, individuais. Portanto o estudo se justifica no sentido de aumentar o conhecimento sobre o contra-ataque, já que existe uma certa deficiência de estudos sobre o assunto, além de ajudar um pouco no conhecimento tático da modalidade por tratar de uma fase importante e bastante frequente do jogo, e devido ao fato de que quanto mais se conhece o jogo, melhor se pode treina-lo.

A partir disso, duas perguntas centrais foram elaboradas para serem respondidas: Seriam os gols de contra-ataque capazes de fazer a diferença em uma partida? E quantos gols de contra-ataque são feitos em uma partida de Futsal profissional?

## **2 OBJETIVO**

Identificar a incidência de gols originados de situações de contra-ataque em partidas profissionais de Futsal.

### **3 METODOLOGIA**

No presente estudo, foi utilizado o método de análise de vídeos, onde foram observados um total de 15 jogos de equipes masculinas de Futsal sendo que 4 jogos foram da Liga Futsal 2008 e 11 jogos da Liga Futsal 2011. Utilizou-se um formulário de modo a permitir a coleta do número de contra-ataques e o resultado dos contra-ataques.

#### **3.1 AMOSTRA**

A amostra do trabalho continha equipes profissionais e federadas de futsal que disputavam a Liga Futsal nos anos de 2008 e 2011. Foram analisados um total de 15 jogos e um total de 248 contra-ataques foram anotados.

#### **3.2 MATERIAS**

O material utilizado foram filmagens dos jogos no local e jogos gravados pela televisão transmitidos pela emissora SPORTV. Para a análise dos jogos e coleta dos dados foi utilizado um formulário elaborado pelo autor do trabalho e seu orientador.

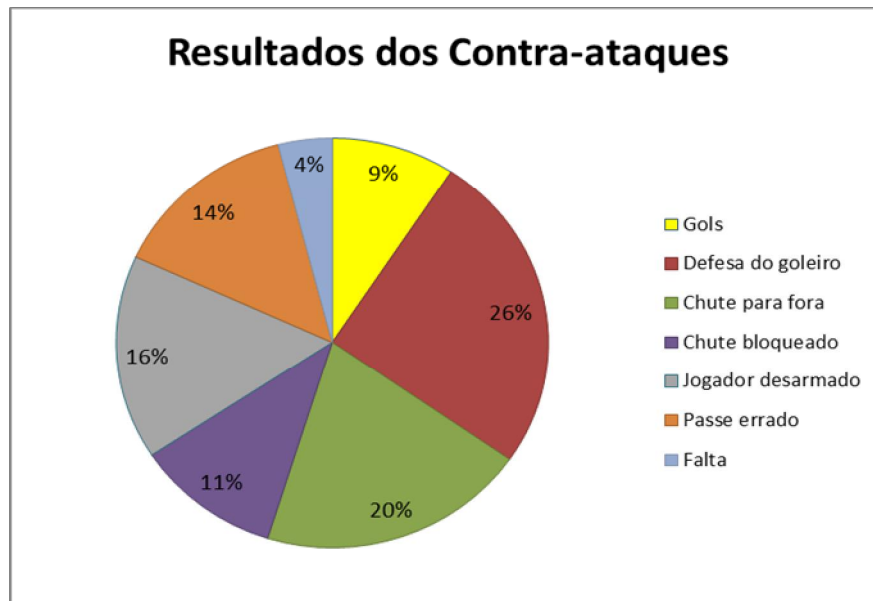
#### **3.3 PROCEDIMENTOS**

Para a coleta dos dados, os jogos eram reproduzidos e, quando necessário, pausados para anotação dos resultados dos lances de contra-ataque. Os contra-ataques eram contabilizados quando estavam de acordo com as definições de contra-ataque anteriormente citados.

## 4 RESULTADOS

Do total de contra-ataques, apenas 9% resultou em gol, sendo que a maioria resultou em defesa do goleiro 26% e chutes para fora 20%. Isso pode ser visto na Figura 1.

Figura 1: Resultados em porcentagem do total de contra-ataques



Do total de jogos analisados, aconteceram 248 contra-ataques, sendo que em média ocorreram 16,5 contra-ataques por jogo, como mostra a Tabela 1.



Tabela 1: Resultados dos contra-ataques

Jogos	CA	Gols	Defesa do goleiro	Chute para fora	Chute bloqueado	Jogador desarmado	Passe errado	Falta
1	19	5	3	4	1	3	3	0
2	12	0	4	1	2	2	2	1
3	14	0	4	4	2	3	1	0
4	27	2	10	6	1	3	5	0
5	17	1	3	6	1	2	2	2
6	19	1	4	4	5	1	4	0
7	19	3	4	8	2	0	1	1
8	28	1	7	3	3	6	4	4
9	16	3	5	0	3	3	1	1
10	21	1	4	3	3	4	6	0
11	14	1	1	3	3	4	1	1
12	9	1	4	2	0	2	0	0
13	13	2	4	3	1	3	0	0
14	10	1	2	1	0	2	4	0
15	10	1	4	2	0	2	1	0
<b>Total</b>	<b>248</b>	<b>23</b>	<b>63</b>	<b>50</b>	<b>27</b>	<b>40</b>	<b>35</b>	<b>10</b>
<b>Média</b>	<b>16,5</b>	<b>1,5</b>	<b>4,2</b>	<b>3,3</b>	<b>1,8</b>	<b>2,7</b>	<b>2,3</b>	<b>0,7</b>
<b>DP</b>	<b>5,8</b>	<b>1,3</b>	<b>2,1</b>	<b>2,1</b>	<b>1,4</b>	<b>1,4</b>	<b>1,9</b>	<b>1,1</b>

Apesar do baixo número de gols, de acordo com os resultados mostrados na Tabela 2, a média de gols a partir de contra-ataques (1,5) tem uma diferença muito baixa quando comparada com a média de diferença de gols na partida (1,7) podendo mostrar uma relação entre eles. Outro fato observado foi de que em 11 das 15 partidas analisadas, os gols de contra-ataque foram determinantes para o resultado final da partida.

Tabela 2: Diferença de gols por partida e gols de contra-ataque

Jogo	Equipe A	Equipe B	Diferença de gols	Gols de Contra-Ataque
1	4	9	5	5
2	4	0	4	0
3	2	3	1	0
4	4	2	2	2
5	5	2	3	1
6	1	2	1	1
7	4	3	1	3
8	6	2	4	1
9	5	2	3	3
10	2	2	0	1
11	1	1	0	1
12	1	2	1	1
13	2	3	1	2
14	1	1	0	1
15	1	1	0	1
<b>Média</b>	<b>2,9</b>	<b>2,3</b>	<b>1,7</b>	<b>1,5</b>
<b>DP</b>	<b>1,8</b>	<b>2,0</b>	<b>1,7</b>	<b>1,3</b>

## 5 DISCUSSÃO

Após as análises, ficou claro uma relação entre o número de gols a partir de contra-ataques e a diferença de gols por partida em média. Portanto pode-se dizer que os gols de contra-ataque, apesar de serem poucos, são influentes nos resultados das partidas. Outro achado que reforça essa ideia foi que em apenas 4 dos 15 jogos analisados o número de gols de contra-ataque foi menor do que a diferença de gols na partida.

Alguns motivos para o alto número de contra-ataques durante as partidas podem ser o tamanho da quadra, os erros de passe, a estrutura da defesa adversária, a estratégia da equipe, podendo ser marcar pressão ou marcar a  $\frac{1}{4}$  ou  $\frac{2}{4}$  de quadra (Santana e Garcia, 2007), ou o desespero de final de jogo, já que a equipe precisa desesperadamente do resultado e resolve atacar com todas as forças criando oportunidades para o adversário contra-atacar.

Um dos princípios do contra-ataque de Santana (2004) diz que o jogador com a posse de bola deve utilizar de criatividade. A falta de criatividade pode ser um dos motivos dos valores de chutes bloqueados e passes errados, já que sem criatividade se torna difícil driblar ou ludibriar o marcador. Outro motivo para os valores de passes errados seria o descumprimento de outro princípio que diz que o jogador ao escolher o passe deve superar o marcador.

O baixo número de faltas pode indicar também que as faltas acumuladas durante a partida não vem, pelo menos em maioria, dos contra-ataques parados com falta. Sobre os valores de desarmes, um dos motivos para eles aparecerem com frequência pode ser a má execução dos contra-ataques de acordo com um dos princípios citados por Santana (2004), que diz que a bola deve ser conduzida com velocidade. Com a falta de velocidade, o jogador adversário pode ter maior facilidade para fazer o desarme e retomar a bola, ou a defesa adversária pode se recompor mais rapidamente.

O estudo também pode mostrar como é importante realizar treinos de finalização em situações de velocidade com as equipes, já que ocorreu um alto

índice de chutes para fora e defendidos pelos goleiros. Uma dúvida que fica sobre este achado é de que não se pode afirmar se os altos valores de chutes desperdiçados são devido à incompetência dos atacantes ou a eficiência da defesa, fazendo-se necessários mais estudos sobre o caso.

## 6 CONCLUSÃO

O presente estudo mostrou que os gols de contra-ataque tem baixa incidência nos jogos em média, porém, eles são muito influentes no resultado final da partida, uma vez que os gols de contra-ataques foram maiores ou iguais a diferença de gols na partida. O alto número de contra-ataques durante as partidas ajuda a entender que o contra-ataque é uma parte importante e frequente durante os jogos, fazendo com que treinamentos específicos de defesa e ataque sejam feitos a fim de potencializar sua efetividade durante os jogos ajudando também no rendimento da equipe.

Trabalhos de finalização em velocidade e superioridade numérica também podem ser efetivos nos treinamentos de contra-ataque, já que, como visto nos resultados, o número de contra-ataques defendidos pelo goleiro e chutados para fora equivalem a quase 50% do total de contra-ataques.

## REFERÊNCIAS

BOTA, I; COLIBABA-EVULET, D. **Jogos desportivos colectivos**: teoria e metodologia. Lisboa: Instituto Piaget, 2001.

GARGANTA J. Para uma teoria dos jogos desportivos colectivos. In: Graça A, Oliveira J (Orgs). **O ensino dos jogos desportivos**. 3. ed. Porto: FCDEFUP, 1998. p.11-25.

\_\_\_\_\_. O treino da tática e da técnica nos jogos desportivos à luz do compromisso cognição-acção. In: BARBANTI, V.; BENTO, J.; MARQUES, A.; AMADIO, A. **Esporte e atividade física**: interação entre rendimento e qualidade de vida. São Paulo: Manole, 2002. p. 281.

NIÑO GUTIÉRREZ, S. Tática. In: ESCUELA NACIONAL DE ENTRENADORES DE FUTSAL. **Curso de monitores de futsal**. Madrid: FEFS, 1991. p. 29-36.

PAES, R. R. Esporte competitivo e espetáculo esportivo. In: MOREIRA, W. W., SIMÕES, R. **Fenômeno esportivo e o terceiro milênio**. Piracicaba: UNIMEP, 2001. p. 33-39.

SAMPEDRO, J. **Futbol sala**: análisis metodológico de los sistemas de juego. Madrid: Gymnos Editorial Deportiva, 1997.

SANTANA, W. C. A lógica interna do futsal e o jogo de transição. In: \_\_\_\_\_. **Futsal**: Apontamentos pedagógicos na iniciação e na especialização. Campinas: Autores Associados, 2004. p. 73-75.

SANTANA, W. C. Princípios do jogo de contra-ataque. In: \_\_\_\_\_. **Futsal**: apontamentos pedagógicos na iniciação e na especialização. Campinas: Auto-res Associados, 2004. p. 80-83.

SANTANA, W. C; DIAS, R. M. D. Tempo de incidência dos gols em equipes de diferentes níveis competitivos na copa do mundo de futsal. **Lecturas**: Educación Física e Deportes. Revista Digital. Buenos Aires, ano 11, n. 101, 2006.

SANTANA, DE W. C.; GARCIA, DE O.B. A incidência do contra-ataque de futsal de alto rendimento. **Pensar a prática**, v. 10, n. 1, 2007.